

A close-up photograph of an orchid flower. The petals are yellow with numerous brown and reddish-brown spots. The lip (labellum) is a vibrant pink color. The background is a dark, out-of-focus green.

# Orquidário

Volume 9, no.4  
outubro a dezembro de 1995



# OrquidaRIO, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C.

## Diretoria - Biênio 1994/96:

Presidente: Hans O. J. Frank.

Vice-Presidente: José Luiz Cardoso Rodrigues.

Diretor da Área Técnica: Carlos A.A. de Gouveia.

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Tereza Cristina de Alencar Rodrigues.

Diretor da Área Administrativo Financeira: Nilson Moneró Garcia Monteiro.

## Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Maria da Penha K. Fagnani. Biblioteca: Maria Stella N. Borges. Tesouraria e Finanças: Peter C. Warlich. Patrimônio: Benedito Fabiano O. Aguiar.

## Presidentes Anteriores:

1. Edward Kilpatrick, 1986/1987.

2. Álvaro Pessôa, 1987/1990.

3. Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994.

## Conselho Deliberativo, 1994/96:

Presidente: Paulo Dámaso Peres

Membros: Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto, Gustavo Campello Coimbra e Hélio Maurício Bittencourt.

## Revista Orquidário. Comissão Editorial:

Álvaro Pessôa, Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo de Britto Pereira, Roberto Agnes e Waldemar Scheliga.

Editor: Raimundo A. E. Mesquita.

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da OrquidaRIO.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial devem vir datilografados, em uma só face do papel, em espaço duplo, tamanho A-4, ou remetidos em disquete de computador, com uma cópia impressa, gravados num dos seguintes processadores de texto: Page Maker 5.0, Word 6.0, Ami Pro 3.1 e outros compatíveis com Windows, mediante consulta ao Editor.

Aceitos os trabalhos remetidos, serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que o tenha solicitado e remetido os selos para a postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Damos preferência a "slides", podendo os autores que o desejarem, mediante prévia combinação com o Editor, remeter o fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista o poder de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título Orquidário é de propriedade de OrquidaRIO e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, desenho ou fotografia, publicados sem indicação de reserva de direito autoral (©) podem ser reproduzidos, para fins não comerciais, desde que se cite a origem e identifique os autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à OrquidaRIO, aos cuidados da Secretaria Geral, para a Rua Visconde de Inhaúma 134/933, 20091-000, Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021)233- 2314, com Helena Eyer. Fax (021) 253-5447.

## PREÇOS/RATES

| Filiação e Contribuição anual     | 1 ano    | 2 anos   | 3 anos   |
|-----------------------------------|----------|----------|----------|
| Contribuição de sócios            | R\$25    | R\$47    | R\$67    |
| Overseas Subscription Rates       | 1 Year   | 2 Years  | 3 Years  |
|                                   | US\$30.0 | US\$57.0 | US\$80.0 |
| By Air Mail add US\$8.00 per Year |          |          |          |

Composto e diagramado na Guilda do Raio F, Rio. Fotolitos: Densicolor, Rio. Impresso na Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio.



Mensagem do Presidente

OLIVEIRA, ALBERTO - Poemas

GRUSS, O. & RÖLKE, L. - *Cattleyas mirins*

PESSOA, Álvaro - *Cattleya loddigesii*

MENEZES, L. C. - *Cyrtopodium hatschbachii*

GOUVEIA, Carlos A. de - Nomes de Orquídeas

## Seções

Perguntas e Respostas  
Sementeira dos sócios  
Pelas Livrarias - Publicações.

### Créditos de Ilustrações

Capas e pag.

79, Raimundo Mesquita; páginas 80 a 83, Olaf Grub; pag. 85 e 86, Álvaro Pessoa; pag. 88, L. C. Menezes; pag. 98, não identificado.

### Neste Número

Encerra-se, com esta

edição e em pleno período de Festas, o ano orquídófilo de 1995. Época de regozijo e de votos, não poderia passar sem que incluíssemos na nossa publicação algo que dissesse da nossa emoção e contrição. Nada melhor para tanto do que

os poemas de Alberto Oliveira que, selecionados por Pedro Moacyr Maia, da Bahia, se leem na página 79.

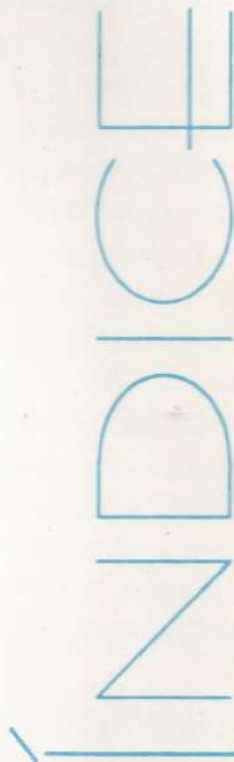
Agora é preparar-nos para 1996, quando teremos a 15<sup>a</sup>

Conferência Mundial de Orquídeas e, não menos importante, os 10 anos de fundação da Orquidário e de publicação de *Orquidário*

### Nossas Capas

O período coberto por esta edição é pleno de grandes espécies brasileiras. Escolhemos para ilustrar a Capa a *Cattleya aclandiae*, do Recôncavo da Bahia, tida, entre as *Cattleyas* bifoliadas, como de difícil cultivo, não é muito comum nas coleções. Não é extenso o rol de seus híbridos, dentre os quais avultam: *Cattleya Landate* (*C. aclandiae* x *guttata*); *Cattleya Aclanbante* (*C. aclandiae* x *C. Brabantiae*); *Cattleya (aclandiae* x *C. Kerchoveana*); *Cattleya Little Leopard (aclandiae* x *amethystoglossa*).

No n.º 4, do vol 4, 1990, desta revista, Roberto Agnes destacava a importância do uso de *Miltonia* brasileira para a produção de híbridos tolerantes a calor e dizia, a propósito da *Miltassia* Charles Manden Fitch (o clone mostrado na 4<sup>a</sup> Capa é o 'Samantha' AM/AOS), cruzamento de *Brassia verucosa* x *Miltonia spectabilis* Moreliana: "tornou-se a espinha dorsal dos intergenéricos púrpura-vermelhos" (...) "Esse clone tem sido uma excelente matriz e é cobigado por cultivadores."



## Boas Festas!

Neste último número, em 1995, de Orquidário, não poderia deixar de agradecer aos integrantes da Diretoria, aos sócios em geral, aos orquidários profissionais e aos que nos apoiaram para que a OrquidaRIO pudesse cumprir seus objetivos e passar, com relativa facilidade, por este ano tão atribulado na vida nacional.

Graças ao amor que temos por nossas plantas prediletas, amadores e profissionais, tornamo-nos uma grande família e não medimos esforços para o engrandecimento de nossa sociedade.

Realizamos, com grande sucesso, nossa exposição anual, com público imenso, além de marcarmos presença em outros eventos, onde realizamos micro-exposições acompanhadas de cursos de iniciação ao cultivo de orquídeas. Ampliamos e recuperamos significativamente o quadro social.

Nossa revista foi editada com regularidade, mantendo o mesmo padrão de qualidade e dimensões condizentes com as possibilidades financeiras da Sociedade.

Dinamizamos nosso relacionamento com outras sociedades orquidófilas, tanto a nível nacional, como internacional. Procuramos, ainda, melhorar o patrimônio educacional, com a modernização do nosso sistema de projeção. Contamos com a participação, nas nossas reuniões, de ilustres palestrantes, que nos ajudaram a ampliar nosso conhecimento orquidófilo, e, por que não dizer, recebemos lições de vida, também.

Nesta época, comemorando o Natal de Jesus, seus ensinamentos de amor ao próximo, de fraternidade, humildade e perdão são lembrados em todos os lares cristãos.

Aproveito o momento para desejar a todos, cristãos ou não, que esses ensinamentos inundem cada lar e cada coração, preparando-os para o Novo Ano.

O abraço cordial do

*Hans Frank*





Alberto de Oliveira  
(1859-1937)

Investida

Salteia o bosque, redemoinhada de ventania.  
- Velhas árvores, sois ao meu caminho estorvo.  
Abaixo! abaixo! clama aos arrancos sob o céu torvo.  
Descarrega, uiva e apupa. O pedrisco assobia

-Abaixo! abaixo. E agora é tromba que quer num sorvo  
Tudo engolir voraz, torce-se, rodopia  
E zunc e silva. Rerrange indômita a ramaria  
- Foge o guaxe, e o indaiê, foge a trocal, e o corvo.

-Abaixo! abaixo. Mas falha o esforço. Recua, passa.  
Passou. Qual dantes era, a mata reaparece;  
Todos os troncos estão de pé. Foi vã a ameaça.

Voa uma ave a cantar, outra o seu ninho toce,  
E vestida do fogo e sangue do arrebol,  
Abre uma orquídea gloriosamente sorrindo ao sol.  
(Do livro Alma e Céu)



Cattleya

Só de ano em ano, em Março, a flor punicea ostentas,  
Cema do escrínio teu, glória do éden floral.  
De teu surdo labor de horas tantas é lentas,  
Obscura artista e mãe, eis o prêmio afinal!

Deste-lhe, haurindo-o do ar, seiva com que a alimentas;  
Roxo rei e azarcão pisando no teu gral,  
Pinta-te-a. Dê-lhe o sol nas pétalas sangrentas  
E o rendado lhe aviva ao labelo triunfal.

Ó mimo de arte e amor, em que de árduo trabalho  
Inda rebrilha o suor nestas gotas de orvalho,  
Olho-te e invejo ao teu perianto a forma e a cor...

Pudesse a inspiração, que na minha alma anseia,  
Tarda embora também, verso a verso, Cattleya,  
Na expressão que lhe busco, abrir como uma flor!  
(Do Livro Ramo de Árvore)





*Uma abordagem da nova  
tendência de produção de  
orquídeas, com magníficas  
flores, para cultivo em pouco  
espaço e, até mesmo, em  
peitoril de janela.*

# Cattleyas mirins

**Olaf Gruss**

**Lutz Rölke**

**(trad. Waldemar Scheliga)**

**A** DESCOBERTA DE *CATTLEYAS* sul-americanas de flores grandes desencadeou uma grande corrida de coletores. No início do século XIX, na Inglaterra, cunhou-se a expressão "orquidomania galopante", febre orquidófila que acometia os amadores da planta. Desde então e por muitos decênios esse gênero quase ganhou a condição de sinônimo de orquídea.

Há mais de 200 anos as potências coloniais europeias despachavam viajantes pelo mundo afora, com o encargo de localizar e coletar plantas de significativo valor econômico... Para embalar essas plantas foram usadas "parasitas", ou seja, plantas que vegetam epifiticamente sobre outras. Uma dessas remessas do Brasil foi despachada por William Swainson para a Inglaterra. Cattley que gozava da fama de

ser um bom cultivador de plantas tropicais e amante de orquídeas, ao receber aquela remessa, resolveu ocupar-se, por capricho, do material de embalagem. Em novembro de 1818, floriu a primeira dessas plantas e isto foi o estopim que desencadeou a febre orquidófila. A planta apresentou flores grandes, de coloração purpúrea clara e magnífico labelo colorido de forma tubular. O Dr. John LINDLEY, hoje, merecidamente, considerado pai da orquidologia, denominou o gênero de *Cattleya*, em homenagem ao seu bem sucedido cultivador e à espécie deu o nome de *labiata*, para ressaltar a bela e especial forma do labelo.

Posteriormente, inúmeros gêneros e espécies aparentados, da América do Sul e Central, chegaram à Europa. Como já ocorrera com outras espécies de orquídeas, também neste caso alastrou-se o desejo de horticultores e orquidófilos de produzirem novos e sempre melhores híbridos.

No início as atenções se concentraram na produção de flores grandes, com colorido forte e atraente. A escala de cores ia do branco puro até o azul, passando por amarelo, verde e vermelho. Até mesmo muitas tonalidades de marrom foram



*Sophrolaelia* n. r. (*L. pfisteri* x *Soph. mantiqueirae*)

Olaf Gruss



obtidas. O labelo, bem formado e com cores contrastantes, predominava. Mas não se levou em consideração o grande tamanho das plantas e a pequena duração das flores.



*Laeliocattleya Mariechen* (*L. esalqueana* x *C. Thospol Spot*)

Isto tem determinado, nos últimos decênios, que plantas que costumam alcançar grandes tamanhos e, por vezes, com período de floração curto, de cerca de duas semanas, venham perdendo prestígio, sobretudo entre os cultivadores que usam os peitoris de suas janelas para cultivo.

A criação das mini-Cattleyas trouxe de volta o interesse dos amadores pelo gênero *Cattleya*. O ponto de partida dessa tendência foi a criação da *Sophrolaeliocattleya* Anzac, que, em 1921, com CHARLESWORTH na Inglaterra, causou entusiasmo pelas grandes flores vermelhas. Cerca de 270 cruzamentos já foram realizados com esse híbrido.

Essa nova linha de cultivo foi estimulada pela intensificação das importações e inclusão nas coleções de *Laelias* rupestres, um grupo de orquídeas da América do Sul que até os anos 60 era pouco valorizada, mas que se destacam pelo seu pequeno e compacto porte, bem como pelas suas flores de cores brilhantes.

Inicialmente o ponto alto dessa tendência se concentrou no Japão e nos Estados Unidos. Os orquidófilos da Europa

só há mais ou menos 15 anos começaram a desfrutar desses atrativos híbridos.

Com a introdução dos gêneros *Sophronitis*, *Laelia* e *Broughtonia* nos cruzamentos, foram conseguidos híbridos floríferos de fácil cultivo, bem como flores em várias cores e bem mais duradouras.

O problema da falta de espaço nas janelas ou nas estufas dos orquidófilos estava, no entanto, condicionado pela multiplicidade de plantas desejada e hábitos de crescimento.

Alguns cultivadores acreditavam ter encontrado uma solução através das pequenas *Laelias* rupícolas do Brasil. Em espaço mínimo seria possível abrigar inúmeras plantas de múltiplas brotações. Viu-se, infelizmente, que essas plantas pequenas apresentavam problemas de cultivo, devidos quase sempre a práticas hortícolas incorretas, do que resultava dificuldades de florescimento. Alguns poucos comerciantes perceberam logo que deveriam desenvolver pesquisas buscando plantas de crescimento compacto, mas que produzissem flores grandes e que fossem fáceis de cultivar.

Para alcançar tais objetivos realizaram-se novos cruzamentos, com os gêneros *Epidendrum*, *Barkeria* e outros. Na verdade alguns cruzamentos nessa direção



*Laeliocattleya* n. r. (*C. luteola* x *Lc. Belle of Celle*)



já tinham sido realizados na virada do século passado, mas que caíram no esquecimento devido ao pequeno tamanho das flores. A mudança das necessidades dos consumidores é que determinou o cultivo direcionado a atender tais necessidades com a oferta de novos híbridos, voltando, assim, a despertar o interesse por essas plantas. Através de inúmeros cruzamentos experimentais, recorrendo a uma grande gama de híbridos e já tendo acumulado maior experiência, os produtores conseguiram, finalmente, obter mini-Cattleyas de bom desempenho e ótima floração, com cores e formas variadas.

Mostramos, a seguir, como exemplos desses resultados, alguns híbridos ainda em fase inicial:

### Novos híbridos

(n. r.= a não registrado, i.e., ainda sem denominação depositada e registrada na Royal Horticultural Society).



*Laeliocattleya* n. r. (*L. reginae* x *C. intermedia*)

Olaf Grus

*Laeliocattleya* Evelyn Rölke (*C. forbesii* x *L. pumila*) - Planta com 15 cm de altura, com 1-2 flores grandes de 10 cm de envergadura, coloração, de rosa claro até violeta, com labelo intensamente colorido.

*Laeliocattleya* Varese (*C. forbesii* x *L. sincorana*) - Plantas com 15 cm de altura, com 1-2 flores de, mais ou menos, 10 cm de envergadura, de claras até intensamente violáceas. Foi muito premiada na Exposição de Orquídeas, em Varese, na Itália.

*Sophrolaeliocattleya* n. r. (*Sl. Kathrin Rölke* x *Lc. Festival de Ouro*) - Híbrido com 12 cm de altura, de 3 a 6 flores, com envergadura de 5 a 8 cm e colorido amarelo.

*Sophrolaelia* Pole Star (*Soph. coccinea* x *L. sincorana*) - Plantas com até 15 cm de altura, de 3 a 5 flores coloridas com atrativas tonalidades, que vão de vermelho até quase amarelo. Envergadura aproximada de 6 cm.

*Sophrolaelia* n. r. (*L. pfisteri* x *Soph. mantiqueirae*) - Híbrido de crescimento baixo, com duas flores de quase 4 cm de envergadura, colorido amarelo e estrias vermelhas esmaecidas.

*Laeliocattleya* n. r. (*L. reginae* x *C. intermedia*) - Crescimento compacto com 3 flores brancas de cerca de 4,8 cm de envergadura, labelo vermelho.

*Laeliocattleya* n. r. (*L. praestans* x *Soph. coccinea*) - Embora somente com uma flor, esta tem 6,5 cm de envergadura e colorido aveludado.

*Sophrolaeliocattleya* n. r. (*C. luteola* x *Slc. Jewel Box*) - 2 flores, muito grandes e de fundo colorido de amarelo com extremidades aquinadas de vermelho. Labelo vermelho.





*Dialaelia* n. r. (*L. sincorana* x *Diacrium bicornutum*)

*Laeliocattleya* Mariechen (*L. esalqueana* x *C. Thospol Spot*) - Bastante variável, mas com o fundo sempre amarelo e o labelo vermelho. Flores com de 5 a 7 cm de envergadura e a planta entre 6 e 10 cm de altura.

*Laeliocattleya* n. r. (*C. forbesii* x *Lc. Elegans*) - Planta com 18 cm de altura, de 2 a 4 flores coloridas e com estrias interessantes, com 12 cm de envergadura.

*Laeliocattleya* n. r. (*C. luteola* x *Lc. Belle of Celle*) - Híbrido com 18 cm de altura, com de 2 a 4 flores, muito grandes e de vistoso colorido amarelo e lindo labelo purpúreo. Envergadura das flores, 12 cm.

*Dialaelia* n. r. (*L. sincorana* x *Diacrium bicornutum*) - Plantas com até 12 cm de altura e até 3 flores vistosas, de cor rosa-violáceo.

*Laeliocattleya* n. r. (*Lc. praestans* x *Lc. Trick or Treat*) Plantas com 15 cm de altura, 3 a 5 flores de excepcional e intensa coloração, labelo vermelho aveludado.

*Brassolaelia* n. r. (*B. perrinii* x *L. flava*) Híbrido atraente, com até 15 cm de altura e numerosas flores amarelas em forma de estrela, com, aproximadamente, 12 cm de diâmetro.

Todos os híbridos acima relacionados tem em comum a boa disposição para florir.

Nos próximos anos, certamente inúmeros descendentes dessa nova linhagem de cruzamentos, com sua exuberância de cores, deverão vir ao mercado para alegria dos orquidófilos.

As denominações dos híbridos recentes não são muito conhecidas e são pouco elucidativas quanto a aspectos particulares das flores. Aquele que não quiser se limitar a só adquirir plantas em flor, deve ter alguma noção das características e do potencial hereditário das espécies envolvidas nos cruzamentos.

Os resultados da hibridação dependem principalmente do parceiro dessa operação e, portanto, o cultivador nunca estará livre de surpresas. Mas, é justamente nisso que residem a sensação e o desafio do cultivo.

#### Abreviaturas de gêneros presentes nos cruzamentos citados acima.

|        |                    |
|--------|--------------------|
| B.     | <i>Brassavola</i>  |
| Bark.  | <i>Barkeria</i>    |
| Bro.   | <i>Broughtonia</i> |
| C.     | <i>Cattleya</i>    |
| Diacm. | <i>Diacrium</i>    |
| L.     | <i>Laelia</i>      |
| Soph.  | <i>Sophronitis</i> |



*Laeliocattleya* n. r. (*C. forbesii* x *Lc. Elegans*)



## Resumo das qualidades hereditárias das espécies usadas em cruzamentos de mini-orquídeas

|                                                                     |                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Sophronitis coccinea</i>                                         | em geral 1/3 flores, vermelhas, haste curta                                                                                      |
| <i>Laelia briegei</i> , <i>L. flava</i>                             | até 10 flores e haste longa                                                                                                      |
| <i>Laelia milleri</i>                                               | até 8 flores vermelhas, haste longa                                                                                              |
| <i>Laelia reginae</i>                                               | até 5 flores azuladas, haste média                                                                                               |
| <i>Laelia cinnabarina</i>                                           | até 10 flores, haste de média a longa                                                                                            |
| <i>Laelia sincorana</i> , <i>L. pumila</i> ,<br><i>L. praestans</i> | até 3 flores grandes, cor rosa a violeta, haste curta                                                                            |
| <i>Cattleya aurantiaca</i>                                          | flores amarelo-laranja, florífera, ótimo crescimento                                                                             |
| <i>Cattleya forbesii</i>                                            | flores de amarelo a marrom, segundo a cruz. Ótimo crescimento                                                                    |
| <i>Cattleya intermedia</i>                                          | flores predominantemente brancas, relativamente grandes e labelo destacado. Depende intensamente do parceiro usado no cruzamento |
| <i>Cattleya luteola</i>                                             | flores amarelas e, também, de outras tonalidades. Produz vasta folhagem e é muito florífera                                      |
| <i>Broughtonia sanguinea</i>                                        | flores cor de vinho, haste longa                                                                                                 |

### Nota editorial do Tradutor

No original, em língua alemã, o texto que acabamos de ler de Olaf Gruss e Lutz Rölke traz, ainda, uma tábua de nomes, com as respectivas abreviaturas, dos híbridos intergenéricos das Orquídeas miniatura tratadas no artigo. Além disso inclui um pequeno trecho para tratar de cultivo dessas plantas em peitoris de janelas, prática muito comum na Alemanha, mas pouco utilizada no Brasil.

A Comissão Editorial achou por bem suprimir o trecho relativo aos nomes e abreviaturas, uma vez que estamos iniciando neste número (veja a partir da página 90) uma listagem mais completa de nomes e abreviaturas, o que levaria a uma desnecessária duplicidade.

Por igual entendeu-se que, sendo as questões de cultivo dirigidas exclusivamente aos cultivadores residentes na Alemanha, ou do hemisfério norte, poderia isto induzir os amadores menos experimentados a adotar práticas de cultivo que não se adaptam às condições prevalentes no Brasil e no hemisfério sul. Decidiu-se, por isto, não publicar esse trecho do excelente trabalho ora divulgado em língua portuguesa. Estamos certos que contaremos com a compreensão dos Autores e dos leitores.

Waldemar Scheliga



# CATTLEYA LODDIGESII

## Melhoramentos e Expectativas

Álvaro Pessoa<sup>(\*)</sup>

**A**S PLANTAS E FLORES DE *C. LODDIGESII*, encontram-se entre as espécies favoritas de orquídeas, para principiantes e experimentados orquidófilos, quer pelo seu crescimento compacto, quer pela beleza de seus cachos multifloridos, ou ainda pela facilidade de seu cultivo.

Nos anos mais recentes assistimos a um notável aprimoramento genético de quase todas as nossas espécies, com destaque para *C. intermedia* (Aldomar Sander e Sérgio Englert, no Sul, bem como Amândio Pinho e Cesar Wenzel em São Paulo); *L. purpurata* (amplamente melhorada em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); *C. labiata* (Sander, Sumio Nakashima, J.P. Fontes e Wladislaw Zaslowski, no Rio Grande, São Paulo e Espírito Santo, respectivamente). Certamente outros estarão trabalhando na área, aos quais, desde logo, peço desculpas, por desconhecer seus resultados.

A melhora do nível de beleza de nossas espécies, já atingiu patamares tão elevados que, dois anos atrás, quando aqui aportaram os primeiros juízes da Ameri-

can Orchid Society, não queriam acreditar no que viam, em matéria de *C. intermedia*. Pensavam tratar-se de híbridos!

Nos anos oitenta, tanto quanto sabe este modesto escriba, o aprimoramento de *C. loddigesii* foi feito, predominantemente por Adhemar Manarini, Harusi Ywa-

sita, Aldomar Sander, Sebastião Nagase e Siegwald Odebrecht, da Florália. Este último

autofecundou *C. loddigesii* 'Martinnelli' e obteve excelentes resultados em cores claras.

Com descendentes da cruz, Flávio Cardim, do Orquidário Quinta do Lago, conseguiu lindas flores de

magníficas formas, claras também.

As cruzas do Comendador Ywasita estiveram baseadas em plantas albinas, com resultados espetaculares quanto à forma, boa apresentação, haste floral longa e sobretudo quantidade de flores. Quase concomitantemente, Sebastião Nagase desenvolvia clones escuros na busca de cores mais vivas, parte das quais cedeu a Roberto Isumori, de Cachoeira de Macacú, onde as obteve.



*C. loddigesii* Adhemar Manarini

Foto e cultivo: Álvaro Pessoa





*Cattleya loddigesii* 'Toledo'

Todavia, foi provavelmente Adhemar Manarini, quem procurou um leque maior de opções para a palheta de cores com que nos brindou na primeira metade dos anos noventa. Em primeiro lugar procurou clones especiais. Obteve estriatas, puntatas, puntatíssimas, tipos escuros, etc. Cruzando-os entre si, deu ao mercado oportunidades admiráveis de compra, que entraram em lista logo após seu falecimento, e infelizmente agora acabaram. Cruzou entre si *C. loddigesii* "Equilab", "Tony Boss", "Marisa", "Atibaia", "Extra" e outras.

Tendo adquirido da Equipesca expressivo número de "seedlings", tão logo começaram a florir, precisei organizar um sistema para identificação das flores, tal a qualidade, muito acima da média, do que floriu. Optei, então, pelas cidades e regiões espanholas para identificá-las.

De forma que, para identificar plantas puntatas, puntatíssimas e fantasia, optamos pela mística região da Andaluzia. Dessa linha de hibridação tiramos a *C. loddigesii* "Granada", a "Córdoba", a "Sevilha" e a própria "Andaluzia". Reservamos às grandes metrópoles espanholas, a homenagem às *C. loddigesii* tipo escuro,

dela selecionando "Madrid", "Barcelona", "Toledo", "Bilbao", "Oviedo", "Compostela" e "San Sebastian". Finalmente as plantas mais claras, quando excepcionais, batizamos com nomes de cidades de menor expressão ou regiões espanholas. Finalmente à melhor delas demos o nome de seu criador: Adhemar Manarini.

Todavia, ou por terem sido tratadas com colchicina, ou por serem descendentes de plantas com a índole de gerar poucas flores, logo se verificou que as plantas, embora perfeitas, sofriam desta pequena deficiência: floriavam com três ou, no máximo, quatro flores. Enquanto as de Ywasita e Nagase floriavam com oito a dez.

Reunindo este patrimônio genético, criado por Adhemar Manarini, que é sem dúvida onde mais longe se chegou, resolvemos ampliar os horizontes do que havia atingido o saudoso orquidófilo. De forma que aos clones por ele obtidos, mas que não chegou a ver, acrescentamos outras qualidades. Procuramos, por exemplo, ampliar o número de flores de cada inflorescência, quando os tipos como Oviedo ou Madrid, floresciam com excelente forma e lindas tonalidades, mas poucas flores. Acrescentamos novo sangue



*Cattleya loddigesii* 'Oviedo'



escuro, e a característica plurifloral, com a puntatíssima "Makoto" (criação de Sebastião Nagase), cruzando-a com as plantas de Manarini, tipo puntatíssima "Granada", "Cordoba" e "Sevilha".

Procuramos também ampliar as dimensões da haste floral, introduzindo as albas de Iwasita na linha produzida por Manarini e assim por diante.

No total fizemos 10 (dez) cápsulas de cruzas diferentes, semeadas por Cristina Miranda, Maurício Verboonen e Sumio Nakashima, muitas das quais produziram plantas hoje já no tamanho 3 (três pole-

gadas).

Ainda não vimos flor em nenhuma, mas pelas muitas folhas, absolutamente redondas que produzem, levam-nos a crer que estamos no limiar de um novo patamar de aprimoramento genético das *C. lodigessii*, que nos darão flores abundantes e bem formadas, em lindos cachos multiflora.

Ita Speratur.

---

(\*) Rua Uruguai, 508/102 - Tijuca  
20510-060 Rio de Janeiro, RJ.

---

# Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada  
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais  
Érico de Freitas Machado



C.P.01-0841

29.001-970 - Vitória, ES.

Tel.: (027) 227-6136.

45 anos de experiência, na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo.



# *Cyrtopodium hatschbachii* Pabst.

Bradea, Vol. II, no. 40, pag 273/4, 1978.

L.C. Menezes<sup>(\*)</sup>

**D**esaparecida desde os anos subsequentes à sua descoberta e publicação (1978), bem como jamais tendo sido ilustrada em cores, esta espécie foi finalmente reencontrada florida em 8 de setembro de 1995, após anos de exaustiva procura.

Endêmica de áreas brejosas no município de Jataí, Estado de Goiás, a espécie ocorre associada com o *Phragmipedium vittatum*, *Bletia catenulata* e *Cyrtopodium paludiculum*, a cerca de 400 metros de altitude. Seus pseudobulbos são pequenos, com 8 cm de altura, alongados e um tanto quanto ovoídes mas quase fusiformes; sua inflorescência é simples, sem ramificação, exibindo de 8 a 15 flores, que se abrem em sucessão, de 3,5 cm de diâmetro e de colorido róseo-lilás claro com o labelo amarelado; além do colorido atípico de suas flores, a calosidade do labelo sob a forma de uma placa plana conduplicada, distinguem esta espécie das demais do gênero.

Ao ser localizada através de um único exemplar florido no habitat e cercado por plantas de *Bletia catenulata* com suas flores róseo-avermelhadas, à primeira vista deu a impressão de tratar-se de uma variedade desta última espécie, dúvida que logo se desfaria após análise do labelo.

Seramente ameaçado de extinção devido ao uso de seus habitats brejosos para o plantio de arroz e hortaliças, o *Cyrtopo-*

*dium hatschbachii*, que floresce no início de setembro, fim do período invernal, foi descoberto pelo Prof. Gert Hatschbach, atual Diretor do Herbário do Jardim Botânico de Curitiba, Paraná, em cuja homenagem a espécie foi batizada pelo saudoso Guido Pabst.

## English Version

Missing since the years following its discovery and publication (1978), although never illustrated in color, this species was finally found again in flower on 8 September 1995, after years of exhaustive searching.

Endemic to swampy areas in the municipality of Jataí, in Goiás State, the species grows in association with *Phragmipedium vittatum*, *Bletia catenulata* and *Cyrtopodium paludiculum*, at an altitude of about 400 meters. Its pseudobulbs are small, about 8 cm in height, elongated, and slightly ovoid but almost fusiform.

Its inflorescence is simple and unbranched and holds 8 to 15 flowers, which open in succession.

They are 3,5 cm in diameter and light rosy-lilac in color with a yellowish lip. In addition to the atypical coloration of its flowers, the callosity of the lip, in the form of a conduplicate plane plate, distinguishes this species from others in this genus.

When a single specimen was found in flower in the habitat, surrounded by





plants of *Bletia catenulata* with their reddish-rose colored flowers, the first impression was that it was a variety of the latter; that doubt was immediately dispelled upon examining its lip.

Seriously threatened with extinction due to the utilization of its swampy habitats for planting rice and vegetables. *Cyrtopodium hatschbachii* was discovered by Prof. Gerd Hatschbach, currently Director of Herbarium of the Curitiba Botanical

Garden in Paraná State, and named for him by the late Guido Pabst. Its flowers in early September, in late Brazilian winter.

(\*) SQS 103, Bl. E Apto. 105

**70342-050- Brasília, DF.**

*A história das orquídeas parece, por vezes, um romance de mistério. Descobre-se uma planta, é descrita e, de repente... desaparece sem deixar rastro.*

*Razões, motivos?!... Sabe-se lá... Mistérios da natureza e, também, resultado da difícil convivência do homem com o meio ambiente, como destaca a Autora no texto que se leu acima. Outro possível motivo são as dificuldades de cultivo, que é uma constante com certas orquídeas, sobretudo as terrestres e as paludícolas.*

Mas, de repente e como que para adensar o mistério e o encanto da orquidofilia, aquela planta que andou desaparecida dá sinal de si e começa a reaparecer. É o que aconteceu com o **Cyrtopodium hatsbachii**, cuja saga da redescoberta é contada por Lou Menezes. Acaba, também, de reaparecer no Paraguai, conforme nos relatou Oscar Barrail, emérito Presidente da Sociedade Paraguaia de Orquidologia, em recente viagem que, a serviço da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, fizemos àquele país.

*Raimundo Mesquita*

# Orquidário Warneri

## de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e do Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para Cultivo. Revendedor Coxim. Adubos nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod. Defensivos. Tela Sombrite, cachepôs e etiquetas de plástico

Rua Vicentina de Souza, 469  
31020-240 - Belo Horizonte, MG  
Tel./Fax.:(031)461 0860



# NOMES DE ORQUÍDEAS

Carlos Antonio Akselrud de Gouveia<sup>(\*)</sup>

Uma das coisas que mais intrigam e aborrecem os iniciantes é a nomenclatura das orquídeas. É um tanto complicado, uma vez que não existem nomes populares, além dos híbridos com nomes um tanto aleatórios.

Como, para efeito de julgamento, é fundamental uma correta identificação, e estamos entrando na reta final para a realização da 15th World Orchid Conference, gostaríamos de ajudar a todos a escrever corretamente os nomes, bem como a entender um pouco do mistério que se esconde atrás de alguns nomes de plantas.

Bem, vamos deixar de lado a nomenclatura botânica, já que seria uma temeridade de minha parte me aventurar em searas que não domino, vamos nos cingir às regras de horticultores.

## • Espécies Naturais.

O nome pode ser composto por: gênero, espécie e nome do clone. O gênero e a espécie são grafados em itálico, o gênero com maiúscula na primeira letra, a espécie em minúsculas. O nome do clone (indivíduo) é escrito com letras maiúsculas nas iniciais e deve ser colocado entre aspas. O gênero e a espécie são aqueles que lhes deu o botânico que descreveu a espécie, o cultivar pode ser batizado pelo seu dono. Divisões e meristemas de uma planta levam, obrigatoriamente, seu nome de cultivar, mas autofecundações não podem batizar sua prole com o nome da planta geradora.

Exemplo: *Cattleya walkeriana* "Feiticeira".

Híbridos naturais são tratados como espécies, valendo as mesmas regras. Grafia estrita coloca um 'x' antes do nome da espécie. Horticulturalmente é dispensável tal rigor.

Exemplo: *Cattleya* x *venosa* = *Cattleya venosa*

## • Híbridos intragenéricos.

O nome do gênero continua com a grafia em itálico, com maiúscula na inicial. O nome da espécie híbrida perde o itálico e deve ser escrito com maiúsculas nas iniciais. Quem registrar na RHS um híbrido tem o direito de escolher seu nome, podendo usar até três palavras para tal. Para o nome do clone, mantém-se as regras anteriores.

Exemplo: *Cattleya* Portia "Gloriosa".

## Híbridos intergenéricos.

Aqui começa a complicar. O nome do gênero intergenérico é dado pela RHS, sendo, no caso de serem apenas dois os gêneros envolvidos, formado por uma contração dos nomes dos gêneros envolvidos.

Exemplo: *Brassia* x *Oncidium* = *Brassidium*

Quando existem três gêneros podemos continuar tendo contração dos nomes (*Vanda* x *Ascocentrum* x *Neofinetia* = *Vandofinides*). No entanto a maioria dos híbridos com três gêneros e todos com mais de três apresentam um nome arbitrado pela RHS, composto pelo nome de um orquí-



dófilo ilustre (Potin + ara = *Potinara*) acrescido do sufixo *ara*. Neste caso não resta outra alternativa a não ser conhecer o nome.

Outra dúvida constante é com relação a abreviação do nome do gênero. Existe uma regulamentação por parte da RHS e aí também a regra é ... não ter regra.

Assim sendo listamos a seguir os nomes dos gêneros, suas abreviações e, no caso de híbridos, sua composição. Impossível assegurar atualidade absoluta, a lista abaixo era a válida até 1993, sendo inevitável que novos cruzamentos tenham sido feitos e novos gêneros e espécies descritos, mas creio que ajuda bastante. As abreviações seguidas por asterístico ainda não foram homologadas pela RHS, podendo ser modificadas.

|               |         |                    |
|---------------|---------|--------------------|
| Acacallis     | Acclls  | Espécie Natural    |
| Acampe        | Acp     | Espécie Natural    |
| Acinbreea     | Acba    | Acn x Emb          |
| Acineta       | Acn     | Espécie Natural    |
| Ada           | Ada     | Espécie Natural    |
| Adacidium     | Adcm    | Ada x Onc          |
| Adaglossum    | Adgm    | Ada x Odm          |
| Adioda        | Ado     | Ada x Cda          |
| Aerangis      | Aergs   | Espécie Natural    |
| Aeranthus     | Aerth   | Espécie Natural    |
| Aerasconetia  | Aescta  | Aer x Asctm x Neof |
| Aeridachnis   | Aerdns  | Aer x Arach        |
| Aerides       | Aer     | Espécie Natural    |
| Aeridisia     | Aersa   | Aer x Lsa          |
| Aeriditis     | Aerdtis | Aer x Dor          |
| Aeridocentrum | Aerctm  | Aer x Asctm        |
| Aeridochilus  | Aerchs  | Aer x Sarco        |

|                  |        |                          |
|------------------|--------|--------------------------|
| Aeridofinetia    | Aerf   | Aer x Neof               |
| Aeridoglossum    | Aergm  | Aer x Ascgm              |
| Aeridoglottis    | Aegts  | Aer x Trgl               |
| Aeridopsis       | Aerps  | Aer x Phal               |
| Aeridovanda      | Aerdv  | Aer x V                  |
| Aeridovanisia    | Aervsa | Aer x Lsa x V            |
| Aganisia         | Agn    | Espécie Natural          |
| Aitkenara        | Aitk   | Otst x Z x Zspm          |
| Alangreatwoodara | Agwa   | Clx x Prom x A           |
| Alexanderara     | Alxra  | Brs x Cda x Odm x Onc    |
| Aliceara         | Alcra  | Brs x Milt x Onc         |
| Allenara         | Alna   | C x Diacm x Epi x L      |
| Alphonsoara      | Alph   | Arach x Asctm x V x Vdps |
| Ambostoma        | Amb    | Espécie Natural          |
| Andrewara        | Andw   | Arach x Ren x Trgl x V   |
| Angraecentrum    | Angctm | Angcm x Asctm            |
| Angraecostylis   | Angsts | Angcm x Rhy              |
| Angraecum        | Angcm  | Espécie Natural          |
| Angraecyrtanthus | Ancyth | Aerth x Angcm x Cyrtcs   |
| Angraeorchis     | Angchs | Angcm x Cyrtcs           |
| Angrangis        | Angrs  | Aergs x Angcm            |
| Angranthellea    | Angtla | Aerth x Angcm x Jum      |
| Angranthus       | Angth  | Aerth x Angcm            |
| Angreoniella     | Angnla | Angcm x Oenla            |
| Anguloa          | Ang    | Espécie Natural          |
| Angulocaste      | Angcst | Ang x Lyc                |
| Anoectomaria     | Anctma | Anct x Haem              |
| Ansellia         | Aslla  | Espécie Natural          |
| Ansieium         | Asdm   | Aslla x Cym              |



|                |        |                      |                 |        |                        |
|----------------|--------|----------------------|-----------------|--------|------------------------|
| Aracampe       | Arcp   | Acp x Arach          | Aspoglossum     | Aspgm  | Asp x Odm              |
| Arachnanthe    | Archnn | Espécie Natural      | Ayubara         | Ayb    | Acr x Arach x Ascgm    |
| Arachnis       | Arach  | Espécie Natural      | <b>B</b>        |        |                        |
| Arachnoglossum | Arngm  | Arach x Ascgm        | Bakerara        | Bak    | Brs x Milt x Odm x Onc |
| Arachnoglottis | Arngl  | Arach x Trgl         | Baldwinara      | Bdwna  | Asp x Cda x Odm x Onc  |
| Arachnopsis    | Arnps  | Arach x Phal         | Banfieldara     | Bnfd   | Ada x Brs x Odm        |
| Arachnostylis  | Arnst  | Arach x Rhy          | Barangis        | Brgs   | Aergs x Brmb           |
| Aranda         | Aranda | Arach x V            | Baptirettia     | Btta   | Bapt x Comp            |
| Aranthera      | Arnth  | Arach x Ren          | Baptistonia     | Bapt   | Espécie Natural        |
| Arethusa       | Aret   | Espécie Natural      | Barbosaara      | Bbra   | Cda x Gom x Odm x Onc  |
| Arizara        | Ariz   | C x Dga x Epi        | Barombia        | Brmb   | Espécie Natural        |
| Armorum        | Armdrm | Espécie Natural      | Bardendrum      | Bard   | Bark x Epi             |
| Arundina       | Arda   | Espécie Natural      | Barkeria        | Bark   | Espécie Natural        |
| Ascandopsis    | Ascdps | Asctm x Vdps         | Barkonitis      | Bknts  | Bark x Soph            |
| Ascocenda      | Ascda  | Asctm x V            | Batemannia      | Btmna  | Espécie Natural        |
| Ascocentrum    | Asctm  | Espécie Natural      | Bateostylis     | Btst   | Btmna x Otst           |
| Ascocleinetia  | Ascln  | Asctm x Clctn x Neof | Baumannara      | Bmnra  | Comp x Odm x Onc       |
| Ascofinetia    | Ascf   | Asctm x Neof         | Beallara        | Blra   | Brs x Cda x Milt x Odm |
| Ascogastisia   | Agsta  | Asctm x Gchls x Lsa  | Beardara        | Bdra   | Asctm x Dor x Phal     |
| Ascoglossum    | Ascgm  | Espécie Natural      | Bifrenaria      | Bif    | Espécie Natural        |
| Ascoglottis    | Asgts  | Asctm x Trgl         | Bifrenidium     | Bifdm  | Bif x Zwr              |
| Asconopsis     | Ascps  | Asctm x Phal         | Bifreniella     | Bifla  | Bif x Rud              |
| Ascorachnis    | Ascns  | Arach x Asctm        | Bishopara       | Bish   | Bro x C x Soph         |
| Ascovandoritis | Asvts  | Asctm x Dor x V      | Blackara        | Blkr   | Asp x Cda x Milt       |
| Aspasia        | Asp    | Espécie Natural      | Blephariglottis | Blphrg | Espécie Natural        |
| Aspasium       | Aspsm  | Asp x Onc            | Bletia          | Bletia | Espécie Natural        |
| Aspodia        | Asid   | Asp x Cda            | Bletilla        | Ble    | Espécie Natural        |
| Aspodonia      | Aspd   | Asp x Milt x Odm     | Bloomara        | Blma   | Bro x Lps x Tma        |



|                      |       |                                    |                   |        |                        |
|----------------------|-------|------------------------------------|-------------------|--------|------------------------|
| Bokchoonara          | Bkch  | Arach x Asctm x Phal x V           | Burkhardtara      | Bktra  | Lchs x Odm x Onc x Rd  |
| Bollea               | Bol   | Espécie Natural                    | Burkillara        | Burk   | Aer x Arach x V        |
| Bollopetalum         | Blptm | Bol x Z                            | Burrageara        | Burr   | Oda x Milt x Odm x Onc |
| Bovornara            | Bov   | Arach x Asctm x Rhy x V            | C                 |        |                        |
| Bradeara             | Brade | Comp x Gom x Rdza                  | Caladenia         | Calda  | Espécie Natural        |
| Brapasias            | Brap  | Asp x Brs                          | Calanthe          | Cal    | Espécie Natural        |
| Brassada             | Brsa  | Ada x Brs                          | Caloarethusia     | Clts   | Aret x Cpg             |
| Brassavola           | B     | Espécie Natural                    | Calopogon         | Cpg    | Espécie Natural        |
| Brassia              | Brs   | Espécie Natural                    | Campbellara       | Cmpba  | Odm x Onc x Rdza       |
| Brassidium           | Brsdm | Brs x Onc                          | Carpenterara      | Cptra  | Bapt x Odm x Onc       |
| Brassioda            | Broda | Brs x Cda                          | Carterara         | Ctra   | Aer x Ren x Vdps       |
| Brassocattleya       | Bc    | B x C                              | Casoara           | Csr    | B x Bro x Lps          |
| Brassochilus         | Brchs | Brs x Lchs                         | Catamodes         | Ctmnds | Ctsm x Morm            |
| Brassodiadrum        | Bdia  | B x Diacm                          | Catanoches        | Ctnchs | Ctsm x Cyc             |
| Brassoepidendrum     | Bepi  | B x Epi                            | Catasandra        | Ctsda  | Ctsm x Gal             |
| Brassoepilaelia      | Bpl   | B x Epi x L                        | Catasetum         | Ctsm   | Espécie Natural        |
| Brassokeria          | Brsk  | Bark x B                           | Cattkeria         | Cka    | Bark x C               |
| Brassolaelia         | Bl    | B x L                              | Cattleya          | C      | Espécie Natural        |
| Brassolaeliocattleya | Blc   | B x C x L                          | Cattleyopsis      | Ctps   | Espécie Natural        |
| Brassosophranitis    | Bnts  | B x Soph                           | Cattleyopsisgoa   | Ctpga  | Ctps x Dga             |
| Brassotonia          | Bstna | B x Bro                            | Cattleyopsistonia | Ctpsta | Bro x Ctps             |
| Brilliandeara        | Brida | Asp x Brs x Cda x Milt x Odm x Onc | Cattleytonia      | Ctna   | Bro x C                |
| Broughtonia          | Bro   | Espécie Natural                    | Catttotes         | Ctts   | C x Lpt                |
| Brownara             | Bwna  | Bro x C x Diacm                    | Caularthron       | Clrthr | Espécie Natural        |
| Brummittara          | Brum  | Comp x Odm x Rdza                  | Charlesworthara   | Cha    | Cda x Milt x Onc       |
| Buiara               | Bui   | Bro x C x Epi x L x Soph           | Charlieara        | Charl  | Rhy x V x Vdps         |
| Bulbophyllum         | Bulb  | Espécie Natural                    | Chewara           | Chew   | Aer x Ren x Rhy        |



|                |       |                   |               |        |                        |
|----------------|-------|-------------------|---------------|--------|------------------------|
| Chilocentrum   | Chctm | Asctm x Chsch     | Cochlepetalum | Ccptm  | Cnthx x Z              |
| Chiloschista   | Chsch | Espécie Natural   | Cochlioda     | Cda    | Espécie Natural        |
| Chondrobollea  | Chdb  | Bol x Chdrh       | Colaste       | Cste   | Clx x Lyc              |
| Chondrorhyncha | Chdrh | Espécie Natural   | Colax         | Clx    | Espécie Natural        |
| Christieara    | Chtra | Aer x Asctm x V   | Colmanara     | Colm   | Milt x Odm x Onc       |
| Chuanyenara    | Chnya | Arach x Ren x Rhy | Comparettia   | Comp   | Espécie Natural        |
| Chyletia       | Chlt  | Espécie Natural   | Conphronitis  | Conph  | Const x Soph           |
| Chysis         | Chy   | Espécie Natural   | Constantia    | Const  | Espécie Natural        |
| Cirrhopetalum  | Cirr  | Espécie Natural   | Cookara       | Cook   | Bro x C x Diacm x L    |
| Cirrhophyllum  | Crphm | Bulb x Cirr       | Coryanthes    | Crths  | Espécie Natural        |
| Cischostalix   | Cstx  | Cisch x Sgm x     | Coryhopea     | Crhpa  | Crths x Stan           |
| Cischweinfia   | Cisch | Espécie Natural   | Crawwayara    | Craw   | Asp x Brs x Milt x Onc |
| Cleisocalpa    | Clclp | Clctn x Pmcpa     | Cryptopus     | Crypt  | Espécie Natural        |
| Cleisocentron  | Clctn | Espécie Natural   | Cycnoches     | Cyc    | Espécie Natural        |
| Cleisodes      | Clsd  | Aer x Clctn       | Cynodes       | Cycd   | Cyc x Morm             |
| Cleisofinetia  | Clfta | Clctn x Neof      | Cymbidiella   | Cymla  | Espécie Natural        |
| Cleisonopsis   | Clmps | Clctn x Phal      | Cymbidium     | Cym    | Espécie Natural        |
| Cleisopera     | Clspa | Cleis x Micr      | Cymphiella    | Cymph  | Cym x Eul              |
| Cleisoquetia   | Clq   | Clctn x Rbq       | Cynorkis      | Cyn    | Espécie Natural        |
| Cleisostoma    | Cleis | Espécie Natural   | Cyperorchis   | Cporch | Espécie Natural        |
| Cleisostylis   | Clsty | Clctn x Rhy       | Cypripedium   | Cyp    | Espécie Natural        |
| Cleisothera    | Cltha | Cleis x Pthia     | Cyrtellia     | Cyrtl  | Aslla x Cyrt           |
| Clowesia       | Clow  | Espécie Natural   | Cyrtochilum   | Cyrtch | Espécie Natural        |
| Cochella       | Chla  | Cnthx x Mdcla     | Cyrtopodium   | Cyrt   | Espécie Natural        |
| Cochleanthes   | Cnthx | Espécie Natural   | Cyrtorchis    | Cyrtcs | Espécie Natural        |
| Cochlecaste    | Cccst | Cnthx x Lyc       | D             |        |                        |
| Cochlenia      | Cclna | Snthx x Stenia    |               |        |                        |
| Cochleottia    | Colta | Cnthx x Glta      | Dactylorhiza  | Dact   | Espécie Natural        |



|                   |        |                          |               |       |                        |
|-------------------|--------|--------------------------|---------------|-------|------------------------|
| Darwinara         | Dar    | Asctm x Neof x Rhy x V   | Doncollinara  | Dclna | Cda x Odm x Rdza       |
| Debruyneara       | Dbra   | Asctm x Lsa x V          | Dorandopsis   | Ddps  | Dor x Vdps             |
| Degarmoara        | Dgmra  | Brs x Milt x Odm         | Doricentrum   | Dctm  | Asctm x Dor            |
| Dekensara         | Dek    | B x C x Schom            | Doriella      | Drlla | Dor x King             |
| Dendrobium        | Den    | Espécie Natural          | Doriellaopsis | Dllps | Dor x King x Phal      |
| Dendroberia       | Denga  | Den x Flkga              | Dorifinetia   | Dfta  | Dor x Neof             |
| Devereuxara       | Dvra   | Asctm x Phal x V         | Doriglossum   | Drgm  | Ascgm x Dor            |
| Diabroughtonia    | Diab   | Bro x Diacm              | Doristylis    | Dst   | Dor x Rhy              |
| Diacattleya       | Diaca  | C x Diacm                | Doritaenopsis | Dtps  | Dor x Phal             |
| Diacrium          | Diacm  | Espécie Natural          | Doritis       | Dor   | Espécie Natural        |
| Diakeria          | Dkra   | Bark x Diacm             | Dorthera      | Dtha  | Dor x Ren              |
| Dialaelia         | Dial   | Diacm x L                | Dossinia      | Doss  | Espécie Natural        |
| Dialaeliocattleya | Dialc  | C x Diacm x L            | Dossinimaria  | Dsma  | Doss x Haem            |
| Dialaeliopsis     | Dialps | Diacm x Lps              | Downsara      | Dwsa  | Agx Btmna x Ostx Zspm  |
| Diaphanangis      | Dpgs   | Aergs x Dpthe            | Dracula       | Drac  | Espécie Natural        |
| Diaphananthe      | Dpthe  | Espécie Natural          | Dracuvallia   | Drvla | Drac x Masd            |
| Dieselara         | Dsla   | L x Schom x Soph         | Dresslerara   | Dres  | Ascgm x Phal x Ren     |
| Dillonara         | Dill   | Epi x L x Schom          | Drymoanthus   | Dry   | Espécie Natural        |
| Diplonopsis       | Dpnps  | Dpra x Phal              | Duggerara     | Dugg  | Ada x Brs x Milt       |
| Diploprora        | Dpra   | Espécie Natural          | Dunnara       | Dnna  | Bro x Ctps x Dga       |
| Disa              | Disa   | Espécie Natural          | Dunningara    | Dngra | Asp x Milt x Onc       |
| Diuris            | Diuris | Espécie Natural          | Durutyara     | Dtya  | Btmna x Ostx x Zx Zspm |
| Domindesmia       | Ddma   | Dga x Hex                |               |       |                        |
| Domingoa          | Dga    | Espécie Natural          |               |       |                        |
| Domintonia        | Dmtna  | Bro x Dga                |               |       |                        |
| Dominyara         | Dmya   | Asctm x Lsa x Neof x Rhy |               |       |                        |
| Domliopsis        | Dmlps  | Dga x Lps                |               |       |                        |

**Continua no Próximo Número**



### Quando fotografar orquídeas

*Tenho entre meus passatempos o de fotografar. Fui recentemente contratado para fotografar orquídeas, mas os resultados não tem sido satisfatórios, sobretudo quanto a aspectos técnicos relacionados com questões horticulturais em que não sou versado. Tendo recebido a indicação dessa revista, me dirijo aos senhores para ver se podem ajudar-me, eis que fui incumbido de fotografar uma série sobre orquídeas que constam de um livro-brinde de luxo.*

*A primeira questão é: quantos dias depois de início de desabrochamento, a flor atinge seu auge, podendo ser considerada no seu apogeu e pronta para ser fotografada? Um colecionador dessas plantas disse-me que as flores de orquídea tem um processo lento de amadurecimento.*

*A segunda: que aconselham em matéria de luz e hora?*

*Terceira: como preparar a planta e qual a distância mais adequada para obter alguns resultados como os que vi, ao folhear exemplares da sua revista, cedida por empréstimo pelo meu amigo cultivador que é, também, assinante dessa publicação.*

**José de Almeida Lima.**

**Santo Amaro da Purificação, BA.**

Prezado José Lima,

Você não é orquidófilo e, por isso, não sabe como o verbo **depende** é usado entre nós. A resposta que qualquer cultivador dá sobre orquídea quando não tem um "depende" explícito, tem-no, pelo menos implícito...

De fato, como seu amigo lhe disse, pode dizer-se da flor de orquídea que ela ainda está "verde", ou que já "está madura" e, portanto, no seu clímax de beleza. Em algumas, como *Cattleya*, sobretudo nas albas, é perfeitamente possível saber quando ela está "verde", pois as pontas das sépalas e pétalas ficam, literalmente, verdes durante o processo de desabrochamento e amadurecimento. Isso, em geral e nesse

gênero, geralmente dura de dois a três dias, mas a duração do processo **depende** de uma série de fatores: quantidade e intensidade de luz que a planta está recebendo, da temperatura ambiente (no tempo frio, o desabrochar é mais demorado e as flores amadurecem melhor ficando mais planas), etc.

Além disso, como a família das orquídeas é muito grande não se pode estabelecer uma tábua do tempo requerido para plenitude de floração: há flores que desabrocham muito rápido e duram pouco, como, por exemplo, *Maxillaria camaridii* ou *Sobralia macrantha*, cujas flores abrem e murcham em não mais de 24 horas. Outras levam meses para ir de botão a flor, como é o caso de plantas de haste floral longa, citando-se como exemplo o *Onc. divaricatum*.

A experiência, a observação e alguma informação sobre os hábitos de determinada planta são a única maneira de ter uma resposta e saber quando uma flor está madura.

Quanto à melhor hora já não usaremos o **depende** orquidófilo, mas lhe diremos que, sem nenhuma dúvida, é entre 11 e 13 horas, quando o sol está alto e as sombras não ficam longas. Isto, é claro, se você for usar a melhor fonte de luz, que é a do sol (quer parecer-nos que seja esse o seu propósito, já que para usar flash ou outro tipo de iluminação artificial você não perguntaria pela melhor hora). Mas evite o sol direto, por duas razões, uma, por que nessa faixa de horário, uma longa exposição da planta ao sol direto pode queimar-lhe as folhas; duas, por que luz direta pode prejudicar certas cores, como branco e amarelo, além de poder gerar certas sombras indesejáveis, de pétalas sobre sépalas, etc.

Quando usar flash, tenha cuidado com as flores muito brilhantes e as escuras com substância cerosa, como é caso, apenas para exemplificar, de *Cattleya bicolor*, *C. dormiana*, *C. aclandiae* e outras, que podem lhe dar reflexos muito desagradáveis.

Não esqueça de conseguir um fundo neutro (a maioria dos fotógrafos usa um pano, de cor neutra, preta ou bem escura para fundo).

No caso de uma publicação como *Orquidário*, que, entre outras funções, se destina a educar seus sócios e facilitar-lhes o reconhecimento e identificação de plantas, quanto



mais realista for a foto melhor, de preferência em close-up, para que se possa ver maior número de particularidades da flor, o conjunto de caracteres que formam a sua individualidade. Assim, parece que fica clara a nossa preferência pela menor distância possível, cerca de 30 cm, com uso, sempre que necessário, de lentes de aproximação, zoom, ou dos chamados filtros close-up.

O filtro close-up tem a desvantagem de turvar objetos e, até mesmo, segmentos da planta situados atrás e que se põem para além do foco (o que pode, também, ser uma vantagem, pois esconde defeitos da planta, arames, tutores, etc., tudo que compromete a foto, enfeando, e, aqui, já estamos na sua terceira pergunta...).

Conta Álvaro Pessoa, ele também ótimo fotógrafo, que o seu mestre em fotografia de flores, Adhemar Manarini, dizia que devemos arrumar a planta do mesmo modo que nos preparamos para uma fotografia, procurando nos colocar no melhor ângulo, arrumando cabelos, ajeitando a roupa, etc. Acho que não poderia haver melhor lição para fotografia de flores...

É um bom hábito, antes de acionar a câmara, preparar o cenário e perder alguns minutos contemplando a cena. Quanta coisa a gente descobre: uma etiqueta aqui, um arminho, ali, um matinho no substrato e por aí afora...

Cordialmente,  
*Raimundo Mesquita*

## Sementeira dos Sócios

### A Cidade, um grande Orquidário.

Meus caros!

Em anexo estou lhes enviando duas fotos (péssimas, por sinal) de uma touceira de *Cattleya forbesii*, pouco florida no ano passado - quando a foto foi tirada - devido, por certot, ao grande período de seca ocorrido naquela ocasião.

Esta touceira está localizada em uma casa, situada no quente bairro da Penha, como um bom exemplo de preservação da espécie, tratando de planta originária desta região do

País.

Sugiro que a OrquidaRIO institua um concurso entre seus associados, para premiar com plantas, ou por quaisquer outros meios e através de fotos, semelhantes (melhores, por certo) tiradas por associados ou não, que reproduzam o esforço anônimo de tantas e tantas pessoas, que por todo o País, cultivam, por amor à natureza, orquídeas, ou, como são por tantas vezes conhecidas, as famosas parasitas. Além de publicar as fotos, com algum histórico relacionado com o hospedeiro (mangueira, ipê, etc...), clima, etc., proponho que, ao fim do ano, a melhor planta, a critério da OrquidaRIO, seja premiada com um troféu denominado "Luiz Schara", em homenagem ao saudoso orquidófilo, que, na revista "Orquídea", do não menos saudoso Luiz de Mendonça, relatava-nos o que se passava, mês a mês, nos orquidários da cidade do Rio de Janeiro. Eu teria muito prazer em doar tal troféu, em caso de aceitação da idéia, que presumo, venha estimular o cultivo através da divulgação destes esforços, anônimos e não intencionais, em preservar a espécie.

Sem mais para o momento,  
atenciosamente,

Leonardo Freitas do Valle  
Sócio Fundador nº 17.

*Prezado Leonardo,*

*A sua ideia foi integralmente aceita pela Diretoria. Para pô-la em prática, pede-se que você ofereça, além do troféu que prometeu doar, uma minuta de Regulamento, que será apreciado pela Diretoria, para que o concurso possa iniciar-se em 1996.*

*Você tem razão, as fotos enviadas que mostram uma gigantesca touceira não tem qualidade suficiente para confecção de fotolito. Por isto não podemos mostrar aos leitores o tamanho da touceira de *C. forbesii*, que você mandou.*

*Editoria.*





### Publicações periódicas.

Penso que uma das consequências importantes de ter sido o Brasil escolhido para sediar a 15ª Conferência Mundial de Orquídeas, que, como todos já sabem, se realizará aqui no Rio de Janeiro, de 14 a 23 de setembro do próximo ano de 1996, é a efervescência orquidófila que o país vive de norte a sul.

O resultado mediato de tudo isto, não tenhamos dúvidas, será a realização de uma belíssima Exposição e de uma Conferência de extraordinário valor cultural. Os números de inscrições já alcançado, a quantidade de estandes já alocados e o número de convites para palestras já confirmado, sobretudo quando se sabe que ainda estamos a 10 meses do evento, tudo nos transmite a certeza de que estaremos batendo alguns recordes.

Tenho eu a convicção de que tudo isto era o mínimo que se poderia esperar do Brasil, pela sua importância no cenário orquidófilo mundial e pela curiosidade que desperta, em toda parte, pela variedade da sua flora de orquídeas, tanto em quantidade, quanto em qualidade.

Um dos exemplos mais marcantes disso é o surgimento, talvez melhor dizendo, o ressurgimento de publicações como o Boletim da CAOB, que, inclusive, lançou um muito bem feito e útil jornal, o **Jornal da CAOB**, que é de muita utilidade e valia, sobretudo por estar sob a batuta competente, como Editor, do nosso querido Oscar V. Sachs Jr. (que, aliás, continua nos devendo alguns textos, eis que sua amostra sobre *Maxillaria* deixou-nos com muitas expectativas sobre tudo que ele pode nos contar sobre orquídeas).

Fomos, também e recentemente, agradavelmente surpreendidos pelo surgimento da Associação Brasileira de Cultivadores de Catasetíneas, que tem o seu eixo central numa linha que vai de Mato Grosso do Sul, conduzida por Álvaro Pereira dos Santos, passando por Assis, em São Paulo, com a ajuda de Antonio Schmidt e sua Chácara Bela Vista, chegando até Belo Horizonte, onde tem

"habitat" o maior especialista brasileiro no assunto, Kleber Lacerda Jr.

Mal nascida, a ABRAC, esta é sigla, já lançou também um jornal, ainda pequeno e artesanal, mas já com excelente contribuição para o conhecimento e estima dessas plantas, que, como todos sabemos, estão no topo evolutivo da família Orquidácea.

Tem-nos brindado o **Jornal da ABRAC**, a cada número, com uma ilustração de alto nível, ou seja, uma foto original (pena que a publicação não traga o crédito ao excelente fotógrafo, que desconfio seja Manabu Matida, que já nos brindou, em *Orquidário*, com fotos de plantas do Mato Grosso do Sul). No último exemplar recebido, Ano 1, nº 3, setembro de 1995, temos, como destaque, a descrição de uma espécie nova, feita por nada menos que Francisco Miranda e Kleber Lacerda Jr., o *Catasetum arietinum* Miranda & Lacerda.

A foto abaixo, reproduzida da que nos foi mandada, é justamente dessa espécie nova, proveniente do Nordeste do Brasil, Pernambuco, como nos dizem os Autores da descrição.

Para saber mais sobre a ABRAC escrevam para:

**Álvaro Pereira dos Santos**  
Rua Maracajú, 1062, Bloco C, Apto 103  
79.002-212 - Campo Grande, MS.

*Raimundo Mesquita*



*Catasetum arietinum* Miranda & Lacerda



Ao longo de 10 meses e 3 números de  
*Orquidário*  
este símbolo vai nos acompanhar.



**15<sup>A</sup> CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ORQUÍDEAS**  
**14 A 23 DE SETEMBRO DE 1996**  
**RIO DE JANEIRO - BRASIL**

Para receber Catálogo, informações sobre como inscrever-se,  
ou reservar hotéis e tours  
escreva para:

Host Eventos e Turismo  
Rua São Clemente, 407 - Botafogo  
22.260-001 Rio de Janeiro, BRASIL  
Tel.:0055 (021)286 3536 / Fax.:0055 (021)246 1314



